

Diagnóstico e tratamento de incontinência urinária de esforço

– Experiência de um Serviço de Urologia

Conceição P., Sousa L., Azinhais P., Pereira B., Borges R., Leão R., Temido P., Fonseca Santos M., Sobral F.

Serviço de Urologia – Centro Hospitalar de Coimbra, Coimbra

Introdução: A Incontinência Urinária é reconhecida como um grave problema de saúde pública tendo em conta não apenas a elevada prevalência, mas também a evidente diminuição da qualidade de vida das doentes (dts) por ela afectada. A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) destaca-se pela relação com factores de risco bem conhecidos, bem como pelo potencial curativo através de cirurgia minimamente invasiva utilizando fitas sem tensão. O objectivo deste trabalho foi identificar e caracterizar a população de dts com IUE num serviço de Urologia desde o advento do uso de TVT, em termos epidemiológicos, clínicos, modalidades de diagnóstico, cirurgias efectuadas e resultados.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo dos processos de dts com IUE submetidas a tratamento cirúrgico entre Janeiro de 2001 e Março de 2007. Efectuada também recolha de dados por contacto telefónico.

Resultados: Identificadas 93 dts, com idade média de $59,3 \pm 11$ anos (33-81). Do ponto de vista clínico, 64% das dts apresentavam queixas sugestivas de IUE genuína e as restantes IU mista. Na maioria, (80% das dts questionadas), consideraram haver muita interferência com a sua qualidade de vida. Nos antecedentes pessoais salientavam-se a elevada percentagem de obesidade (75%), obstipação (44%) e patologia psiquiátrica medicada (43%). Sete dts tinham antecedentes de cirurgias clássicas de incontinência urinária e a percentagem de

dts com cirurgia abdominal prévia era elevada. O número médio de partos foi de $2,4 \pm 1,3$ (0-6) e 24% destas dts tiveram partos traumáticos ou instrumentados. Cerca de $\frac{3}{4}$ estavam no período pós-menopausa. No exame objectivo salientava-se o prolapso do compartimento pélvico anterior (78%). A Prova de Boney foi a mais pesquisada e foi positiva na totalidade dos casos. Em termos de exames complementares de diagnóstico a maioria das dts foram estudadas através de estudo urodinâmico (82%), cistografia (65%) e ecografia pélvica (24%). Cerca de $\frac{1}{2}$ das dts foram submetidas a cirurgia de TVT retropúbica. A duração média do internamento cifrou-se em $2,3 \pm 0,8$ dias. Com um follow-up médio de $18,8 \pm 16,6$ meses (2-68), os resultados revelaram uma taxa de cura de 52% e de melhoria de 36%. As complicações foram raras e consistiram em perfuração vesical (3), hematoma submucoso da bexiga (1) e perfuração da uretra (1). Houve necessidade de reoperar 3 dts após falência da primeira cirurgia.

Conclusões: A IUE é uma causa importante de morbidade particularmente em mulheres no período pós-menopausa. Técnicas que consistem na aplicação de várias modalidades de fitas sem tensão por via vaginal, vieram afirmar-se no tratamento da IUE pela facilidade e rapidez de execução, bons resultados cirúrgicos e reduzida taxa de complicações.